Anvisa adia webinar sobre proposta de Sandbox Regulatório

Nova data do evento on-line, previsto inicialmente para a próxima segunda (23/11), será divulgada em breve

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) informa que foi cancelado o webinar agendado para a próxima segunda-feira (23/11), que apresentaria a proposta de modelo geral de Sandbox Regulatório.

A nova data do evento on-line será divulgada, em breve, no Portal da Agência.

Medicamentos para câncer NÃO promovem aumento de estatura

Sem nenhum respaldo científico, trend nas redes sociais promete crescimento ósseo de crianças e adolescentes e preocupa pelos riscos da automedicação

Uma trend (tendência que se torna popular pela repetição massiva) que circulas nas redes sociais, especialmente entre jovens dos Estados Unidos, incentiva crianças e adolescentes a usarem medicamentos para câncer sob a promessa de que isso poderia estimular o crescimento dos ossos, tornando pessoas mais altas. O fato é que NÃO existe nenhuma comprovação científica sobre esse efeito e, tanto nos EUA quanto no Brasil, acreditar em efeitos milagrosos como esse pode ter consequências graves para a saúde.

A automedicação pode provocar intoxicações, reações alérgicas, danos a órgãos e o agravamento de doenças. Em crianças e adolescentes, os riscos podem ser ainda maiores, já que determinados medicamentos podem interferir em seu desenvolvimento. Quando falamos de medicamentos para tratar câncer, seu uso indiscriminado pode causar comprometimento do funcionamento de órgãos, distúrbios hormonais, problemas cardiovasculares e intoxicações, além de outros problemas potencialmente irreversíveis.

É verdade que nenhum medicamento está isento de riscos. Mas alguns produtos são enquadrados como "sujeitos à prescrição médica" justamente porque sua utilização deve ter acompanhamento clínico. Pode haver uma forma específica de uso, contraindicações para determinados pacientes, além de efeitos adversos ou problemas de interação com outras substâncias.

Medicamentos regulamentados passam por anos de estudos e pesquisas antes de serem aprovados. As indicações de uso autorizadas foram comprovadas por meio de estudos em laboratório e pesquisas clínicas com pessoas voluntárias e pacientes.

Dicas

Pais e responsáveis podem aproveitar a oportunidade para conversar com crianças e adolescentes sobre os riscos à saúde de modismos da internet. Sempre vale a pena reforçar que rede social NÃO é consultório médico: quem indica medicamento é o profissional de saúde habilitado para avaliar o caso.

É importante lembrar que influenciadores NÃO conhecem as particularidades de saúde de cada pessoa, especialmente porque cada paciente possui um histórico clínico individual.

Independentemente da idade de quem procura soluções rápidas, NÃO existe fórmula mágica para alcançar resultados fisiológicos ou estéticos. E não é porque tem muita gente postando na internet que faz sentido repetir esse tipo de comportamento.

É preciso ter atenção com a pressão estética exercida pelas redes sociais, onde quase sempre as pessoas parecem lindas e perfeitas aos olhos quem consome o conteúdo. Isso porque, em grande

parte dos casos, as imagens compartilhadas foram editadas ou passaram por filtros. Ou seja: NÃO é a vida real!

Consumo consciente

O uso racional de medicamentos acontece quando o paciente recebe o medicamento certo, na dose adequada, pelo período necessário e ao menor custo possível. Esse conceito foi estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e orienta políticas de saúde em todo o mundo.

A vigilância sanitária desempenha um papel fundamental na promoção do uso seguro e racional de medicamentos. Para isso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) desenvolve diversas ações que ajudam a proteger a saúde da população, entre elas:

- Registro de medicamentos: avaliação da qualidade, segurança e eficácia antes de sua comercialização.
- Informação confiável: aprovação e atualização de bulas, rótulos e alertas sanitários para orientar o uso correto dos medicamentos.
- Controle da propaganda: fiscalização das informações para evitar publicidade enganosa ou que incentive o uso inadequado.
- Regras para a venda: definição de quais medicamentos precisam de receita médica ou não.
- Farmacovigilância: monitoramento de possíveis efeitos indesejados e outros problemas de segurança relacionados ao uso.
- Boas práticas em farmácias e drogarias: estabelecimento de regras para garantir condições adequadas de armazenamento, conservação e dispensação dos medicamentos.

Todas essas ações têm um objetivo em comum: garantir que os medicamentos sejam utilizados de forma segura, responsável e adequada, protegendo a saúde de todos.

Fonte: Anvisa, em 19.11.2026